



A INTERDISCIPLINARIDADE COMO CONHECIMENTO INTRÍNSECO DE DOCENTES DOS ANOS INICIAIS

RESUMO

Este artigo teve como finalidade enfatizar a importância do conhecimento interdisciplinar que o docente dos anos iniciais possui para a sua atuação em sala de aula, promovendo, assim, um ensino/aprendizagem mais dinâmico. A interdisciplinaridade atua para contextualizar a vivência escolar dos discentes como seres pensantes, criativos, únicos e sociais, pois somente os docentes podem contribuir para o rompimento deste processo equivocado e alienante da fragmentação do conhecimento e superar essa contradição histórica entre o saber e a realidade. A pesquisa qualitativa foi fundamentada com base no estudo bibliográfico de autores como Fazenda (2008) e Morin (2000), que explanam sobre interdisciplinaridade, e entrevista estruturada num questionário que foi aplicado com quatro docentes de anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Navegantes-SC, para constatar os seus conhecimentos interdisciplinares, além da sua aplicabilidade. O resultado da pesquisa foi apresentado em uma tabela comparativa, expondo as questões. Nas respostas dos docentes, observou-se certa preocupação, pois 25% dos docentes mostraram não ter conhecimento do significado da interdisciplinaridade, mostrando que nem todos são conscientes da importância de se realizar a interdisciplinaridade, que trazem consigo de sua formação acadêmica. Apenas 25% dos docentes conseguiram explicar um exemplo de atividades interdisciplinar que utiliza nas aulas, contradizendo a questão que todos realizam a interdisciplinaridade, pois os outros docentes não souberam dar exemplos no momento da entrevista. Assim, há necessidade da coordenação pedagógica escolar fomentar e exigir com mais frequência a realização da interdisciplinaridade, vendo que a aplicação da mesma é considerada essencial, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (1999).

BARBOSA, Patrícia
Hinsching Alves.
Pedagoga.
(SINERGIA).
cissabarbosa@gmail.com

MAFRA, Ana Isabela.
Mestre em Educação;
Especialista em Educação
Ambiental e Gestão
Escolar (Supervisão e
Orientação). Professora.
(SINERGIA).
Coautora.
anaisamafra@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/0895898215867903>

BARBOSA, Patricia Hinsching
Alves; MAFRA, Ana Isabela. A
interdisciplinaridade como
conhecimento intrínseco de
docentes nos Anos Iniciais. REFS
– Revista Eletrônica da
Faculdade Sinergia,
Navegantes, v.11, n.17, p. 44-54,
jan./jun. 2020.

Palavras-chave:
Conhecimento.

Docência.

Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O tema interdisciplinaridade tem como proposta metodológica a construção de um ser crítico, pesquisador e capaz de resolver as problematizações que se apresentam ante ele, quer no ambiente escolar, ou no cotidiano de sua vida. Propõe uma conexão entre as disciplinas conhecidas e fragmentadas, tornando-as mais vivas e reais, possibilitando o aprendizado através da pesquisa e busca do conhecimento.

Pesquisar sobre a interdisciplinaridade é comprovar a sua necessidade no trabalho docente, pois é fundamental que o docente seja comprometido com a sua prática pedagógica fundamentada na pesquisa, que propicia condições inovadoras e criativas para que seus discentes sejam criativos e críticos.

É necessária a interdisciplinaridade como uma metodologia própria do docente, pois seu conhecimento para o ensino aprendizagem requer um conhecimento interdisciplinar, que além de ser uma proposta metodológica, é uma habilidade que o docente precisa colocar em prática, em seu conhecimento e aplicabilidade.

A interdisciplinaridade, segundo Fazenda (2008, p. 22),

[...] caracteriza-se por ser uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento. Logo torna-se explícito a ocorrência de uma globalização do conhecimento, onde, há o fim dos limites entre as disciplinas.

Como se vive em um mundo interdisciplinar, por conta da globalização do conhecimento, torna-se de fundamental importância que as crianças se percebam deste fato e aprendam a vivenciá-lo no seu cotidiano, e esta percepção pode e deve ser vivenciada dentro da sala de aula. Os docentes dos anos iniciais do ensino fundamental podem ter esta visão com facilidade, pela disposição de sua rotina de trabalho em sala de aula, pois ficam com seus discentes, no horário escolar, possibilitando, assim, o modo interdisciplinar para o ensino e a aprendizagem.

Essa proposta de educação deve mudar a forma arcaica como a escola tem exercido sua função de ensino e aprendizagem, onde aparentemente o docente retém todo o conhecimento, sob a premissa de que os discentes são uma folha em branco, prontos para receber todo o conhecimento e que não possuem conhecimento nenhum. Mas, por meio de pesquisas, estudos e comprovação científica, sabe-se que não ocorre dessa forma. Todos os discentes sabem algo, sentem coisas diferentes, têm experiências diferenciadas, portanto são seres únicos, com saberes diferentes, mas com algum tipo de conhecimento, principalmente nessas últimas gerações, em que o mundo se tornou globalizado, por conta do acesso aos meios de comunicação e da facilidade que a internet proporciona para a pesquisa.

Sendo assim, propõem-se uma metodologia para auxiliar a compreensão dos discentes neste mundo globalizado, com a facilidade e rapidez de informações. Portanto, há necessidade de se compreender como acontece o trabalho interdisciplinar na prática pedagógica, uma vez que a interdisciplinaridade leva a preparação do indivíduo para ser agente crítico e, conseqüentemente, de transformação da sociedade, e esse processo inclui tanto o discente, como o docente. Portanto, o repensar dessa situação direciona-se no compromisso em assumir a Interdisciplinaridade como um movimento mobilizador para a realização de um projeto pedagógico que aconteça coletivamente. Entretanto, há necessidade da mudança de atitude frente ao trabalho com o conhecimento, especialmente pelos docentes. É necessária a superação do individualismo dos conhecimentos disciplinares, pela associação e inter-relação das diversas disciplinas no processo ensino-aprendizado, de forma que a escola faça seu papel de socializadora do saber já sistematizado, mas de forma concreta e realista, procurando transpor a banalidade tradicional deste conhecimento, contextualizando-o à vida concreta do discente.

1 FUNDAMENTAÇÃO

Segundo a nova Base Nacional Comum Curricular (2017), os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que orientam a LDB (nº 9.394/1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015), reconhecendo, assim, que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, e indica que um desses princípios e valores tem o olhar voltado para a importância da interdisciplinaridade e sua perspectiva:

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (BNCC, 2017, p. 16).

Modificar antigos conceitos para novas realidades, recriar, renovar é um grande desafio. Assim, um dos caminhos a ser tomado pelo docente é o trabalho numa perspectiva interdisciplinar, integrando-o a várias disciplinas que compõem o currículo escolar, exemplificando aos discentes que não há separação entre as disciplinas, mas sim, uma conexão entre elas, mostrando como uma disciplina interage com as outras, complementando-as. Assim:

A prática interdisciplinar, no contexto da formação docente, compreende uma intervenção educativa e inovadora que, por sua vez, nos convida a questionarmos a prática docente. Seu maior desafio consiste em identificar diferentes saberes envolvidos no ato de ensinar visando aguçar cada vez mais o prazer pelo novo conhecimento a ser adquirido (FAZENDA; GODOY, 2014, p. 51).

A metodologia da interdisciplinaridade é um treinamento de recuperação da identidade do conhecimento humano que, com o progresso da ciência e suas especializações, foi crescendo de tal forma que os elementos parecem não estar mais ligados ao todo. Somente os docentes podem contribuir para o rompimento deste processo equivocado e alienante e superar essa contradição histórica entre o saber e a realidade, pois a

[...] interdisciplinaridade é proposta de apoio aos movimentos da ciência e da pesquisa. É possibilidade de eliminação do hiato existente entre a atividade profissional e a formação escolar. É condição de volta ao mundo vivido e recuperação da unidade pessoal, a tomada de consciência sobre o sentido da presença do homem no mundo (FAZENDA, 1993, p. 41).

A interdisciplinaridade vem, portanto, para contextualizar a vivência escolar dos discentes, como seres pensantes, criativos, únicos e sociais. Em outras palavras:

A pesquisa interdisciplinar deve abandonar a ideia de uma fundamentação última da ciência e ser substituída pelo trabalho em conjunto dos cientistas – esta é a principal função do grupo de estudo em que este trabalho se insere. Desse modo, o aprendizado não se constrói em normas preestabelecidas, mas torna-se um empreendimento de aprendizagem social. Ainda, a pesquisa interdisciplinar conduz à autonomia ao passo que a organização, o objeto de pesquisa e os métodos não são impostos, mas surgem pelo debate entre pesquisadores de diferentes formações (WALLNER, 2011, p. 98).

Outro autor está em concordância com o objetivo da interdisciplinaridade, com relação ao discente, quando afirma que:

Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade (SANTOMÉ, 1988, p. 45).

1.1 ORIGEM HISTÓRICA DA INTERDISCIPLINARIDADE

Segundo Fazenda (2008, p. 18), a interdisciplinaridade surgiu nos anos 60 na Europa, mais centralizada na França e Itália, onde os movimentos estudantis reivindicavam um ensino mais conectado com as questões de ordem social discutidas na época, propondo um rompimento da educação por fragmentos, pois sentiam a necessidade de uma educação mais

contextualizada e não o processo do conhecimento desarticulado como o tinham, percebendo, assim, a importância da conexão das diferentes áreas do saber. Migrou para o Brasil no fim da década de 60, influenciando a elaboração da LDB nº 5.692/71, mantendo-se, a partir desta, presente no cenário da educação brasileira na LDB nº 9.394/96, e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN -1999).

No ano de 1961, foi apresentado um projeto de pesquisa interdisciplinar por George Gusdorf (1912-2000), um estudioso francês, com o intuito de reunir grupos de cientistas para efetivar um projeto de pesquisa sobre ciências humanas. A UNESCO patrocinou este projeto, com a participação de estudiosos Europeus e Americanos, com a intenção de apresentar hipótese para a construção da ciência do amanhã (SILVA, 2008, p. 11).

No período de 1970 a 1990, a interdisciplinaridade teve uma repercussão maior em seu movimento. A construção epistemológica da interdisciplinaridade, a sua definição e estruturação conceitual, iniciou-se na década de 70, quando a principal preocupação era a compreensão da terminologia que implica a palavra 'interdisciplinaridade', no seu sentido semântico e ortográfico, por ser uma palavra difícil de ser pronunciada e decifrada. Assim, houve uma necessidade de conceituá-la e explicitá-la.

No Brasil, o primeiro autor a falar sobre a interdisciplinaridade foi Hilton Japiassu na década de 70, apresentando questionamentos referentes ao tema 'interdisciplinaridade' e seus conceitos, refletindo sobre as estratégias da interdisciplinaridade, tendo como embasamento as experiências já realizadas naquela época.

Nesse sentido, tentaremos apresentar as principais motivações desse empreendimento, bem como as justificações que poderão ser invocadas em seu favor. Tudo isso, no contexto de uma epistemologia das ciências humanas, as voltas com as suas "crises" e com seus impasses metodológicos. A resolução dessas crises coincide pelo menos em parte, com os objetivos a que se propõe o método interdisciplinar (JAPIASSU, 1976, p. 53).

Logo em seguida, Ivani Fazenda começou seus estudos sobre a interdisciplinaridade, na

década de 70, como pesquisa para mestrado, baseando seus estudos a partir de Japiassu e estudos realizados na Europa, especificando mais os aspectos concernentes ao conceito do que propriamente à metodologia.

Já na década de 80, foi o momento de discussão sobre as contradições dos conceitos da 'interdisciplinaridade'. A partir da década de 1990, criam-se novos conceitos que predominam até hoje, com suas variáveis na sua aplicabilidade, conclui Fazenda (2008).

1.2 CONCEITOS INTERDISCIPLINARIDADE

DA

A palavra 'interdisciplinaridade' significa de um modo geral a relação entre as disciplinas, ou seja:

A palavra interdisciplinaridade evoca a "disciplina" como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados (SUERO, 1986, p. 18).

Para entender a origem da interdisciplinaridade, precisa-se compreender o que é disciplina, que é a organização criteriosa das concepções das ciências ensinadas no âmbito escolar.

Observa-se que a disciplina é uma forma de delimitar e de selecionar os assuntos a serem apresentados aos discentes, sendo assim, um apoio facilitador para apresentar, ensinar e avaliar dentro de um projeto didático e metodológico. Mas Fazenda (2008, p. 66), afirma que a "indefinição sobre interdisciplinaridade se origina, ainda, dos equívocos sobre o conceito de disciplina".

Assim, para aplicar a interdisciplinaridade, há a necessidade de compreender a forma disciplinar que é utilizada nas instituições educacionais, partindo desta compreensão para efetivar a interdisciplinaridade.

A apresentação disciplinar fragmentada do ensino tende a prejudicar a aprendizagem dos discentes, visto que a contextualização se torna prática impossível, sem que haja uma explanação interdisciplinar, trazendo os conhecimentos científicos e a práxis do cotidiano. Morin (2000, p. 45) afirma que o “parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem apreender o que está tecido junto”.

Num projeto interdisciplinar é de suma importância que seja conceituado o valor de cada disciplina, pois:

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 133).

Japiassu (1976), que trouxe a interdisciplinaridade para discussão sobre a implementação da mesma na educação brasileira, posicionou um dos conceitos e objetivos sobre a interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Essa temática é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber (JAPIASSU, 1976, p. 74).

Mas, Leis (2005), afirma que a interdisciplinaridade, referente a conceitos, é sujeita a diversos entendimentos, pois o conhecimento interdisciplinar é muito amplo, tanto que não há uma concepção única e estabelecida para interdisciplinaridade:

[...] a tarefa de procurar definições finais para a interdisciplinaridade, não seria algo propriamente interdisciplinar, senão, disciplinar [...] não é possível delimitar uma definição única para a interdisciplinaridade,

seria necessário considerar as inúmeras experiências, nas diversas áreas do conhecimento, assim é fundamental que não procuremos definições subjetivas para a interdisciplinaridade (LEIS, 2005, p. 17).

1.3 A APLICABILIDADE DOCENTE DA INTERDISCIPLINARIDADE

Os autores já mencionados na pesquisa afirmam que interdisciplinaridade não é apenas integrar conteúdos, mas sim, um processo de construção de conceitos, informações, metodologias, relacionados entre si e dentro da realidade dos discentes, contextualizada em seu cotidiano. Neste sentido:

É preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade (SANTOMÉ, 1998, p. 45).

Neste processo, é fundamental a intervenção docente, com visão interdisciplinar, para haver uma abertura de uma nova forma de se pensar a educação. Fazenda afirma, nesse sentido, que a interdisciplinaridade:

É uma atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante. Pressupõe o anonimato, pois, o conhecimento pessoal anula-se frente ao saber universal. É uma atitude coerente, que supõe uma postura única frente aos fatos, é na opinião crítica do outro que se fundamenta a opinião particular. Somente na intersubjetividade, num regime de copropriedade, de interação, é possível o diálogo, única condução de possibilidade da interdisciplinaridade. Assim sendo, pressupõe uma atitude engajada, um comprometimento pessoal (FAZENDA, 2008, p. 58).

A interdisciplinaridade é fundamental para reorganizar os saberes educacionais, visando à diversidade e complexidade do ser humano na sociedade atualmente globalizada. E esta reorganização deve ser disponibilizada pelo docente dos anos iniciais, um docente que seja comprometido com sua prática pedagógica, fundamentada na pesquisa que propõe

condições inovadoras e criativas para que seus discentes exerçam a criticidade e a criatividade, sendo assim, autônomos de sua aprendizagem. Neste papel de mediador do conhecimento, o docente deve assumir a disposição de pesquisador e incentivar os discentes, indicando os caminhos a percorrer. Nesse ínterim, Freire questiona:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta que se deva associar à disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior como a morte do eu com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? Há ética de classe embutida neste descaso? (FREIRE, 2008, p. 34).

Para Fazenda, existem quatro tipos de competências a serem alcançadas no contexto interdisciplinar:

[...] intuitiva [...] própria de um sujeito que vê além do seu tempo e de seu espaço [...]; intelectiva [...] a capacidade de refletir é tão forte e presente nele, que imprime esse hábito naturalmente a seus alunos [...]; prática [...] a organização espaço-temporal é o seu melhor atributo [...]; e emocional [...] trabalha o conhecimento sempre aliado ao autoconhecimento [...] (FAZENDA, 2002, p. 15).

Competências essas que implicam numa mudança de atitude e a capacidade de ser mediador dos diálogos e questionador da contextualização dos conhecimentos e das violações dos saberes, pois a metodologia interdisciplinar requer:

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa bibliográfica e de campo, com objetivo de verificar e analisar entrevistas, através de um questionário aplicado a quatro docentes dos anos iniciais, sobre sua compreensão e explanação dos conteúdos interdisciplinares, com o intuito de compreender como é realizada

Uma atitude especial ante o conhecimento, que se evidencia no reconhecimento das competências, incompetências, possibilidades e limites da própria disciplina e de seus agentes, no conhecimento e na valorização suficientes das demais disciplinas e dos que a sustentam. Nesse sentido, torna-se fundamental haver indivíduos capacitados para a escolha da melhor forma e sentido da participação e sobretudo no reconhecimento da provisoriedade das posições assumidas, no procedimento de questionar. Tal atitude conduzirá, evidentemente, a criação das expectativas de prosseguimento e abertura a novos enfoques ou aportes. E, para finalizar, a metodologia interdisciplinar parte de uma liberdade científica, alicerça-se no diálogo e na colaboração, funda-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e suscita-se na arte de pesquisar, não objetivando apenas a valorização técnico-produtiva ou material, mas, sobretudo, possibilitando um acesso humano, no qual desenvolve a capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica numa aquisição maior de educação em seu sentido lato, humanizante e libertador do próprio sentido de ser no mundo (FAZENDA, 2008, p. 69-70).

Assim, a ação pedagógica da interdisciplinaridade conduz para a formação de uma escola democrática, que resulta na formação do indivíduo social, para proferir o saber, o conhecimento e a prática. E para que isso aconteça, é fundamental o trabalho do docente, proporcionando um avanço construtivo do discente, pois o docente tem a acessibilidade para perceber as necessidades do discente e, assim, dispor da educação para suprir essa necessidade. Através da prática interdisciplinar do docente, há a mudança do discente, envolvendo-o e instigando-o na busca do saber.

a interdisciplinaridade, sua compreensão, aplicação e participação pelos alunos, relatando, assim, o conhecimento interdisciplinar que o docente necessita em seu desempenho.

Esta pesquisa sobre como se realiza a interdisciplinaridade foi realizada com entrevista

aberta, estruturada por um questionário e respondido diretamente de forma subjetiva, que solicitou exemplos de interdisciplinaridade. Nesta perspectiva:

Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso particular. A cada pesquisa que se pretende

realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados (ANDRADE, 2009, p. 132).

Os docentes que participaram da pesquisa atuam na Rede Pública Municipal de Ensino de Navegantes, possuem formação em Pedagogia e desempenham a função numa variável de dois a vinte e sete anos. Um participante leciona no 3º ano, outro, no 4º ano e dois, no 5º ano, sendo três profissionais do sexo feminino e um, do sexo masculino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com o objetivo de coletar dados com relação ao conhecimento sobre a interdisciplinaridade e à interação do professor com a mesma.

Quadro 1: Comparação das respostas dos docentes.

Questões	Respostas dos docentes			
	Docente 1, 3º ano	Docente 2, 3º ano	Docente 3, 5º ano	Docente 4, 5º ano
Entendimento sobre interdisciplinaridade	Interação de uma área de conhecimento com a(s) outra(s), para suplementar o processo ensino-aprendizagem.	São as relações que o professor deve fazer entre disciplinas. É abrir caminhos através de uma disciplina e integrar com outras.	Troca de experiência pedagógica.	Considero como um diálogo entre várias disciplinas.
Se considera um docente com conhecimento interdisciplinar? Por quê?	Sim, visto desenvolver um trabalho pedagógico que integre os conteúdos de uma disciplina com a outra, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno.	Sim. Mas estou sempre buscando aprender mais. Trabalho com facilidade de forma interdisciplinar porque quando penso e busco um conteúdo, já faço ligações com outras disciplinas.	Sim, porque sempre que posso procuro opinião de outros colegas.	Sim, pois entendi que não tem como dissociar os vários conhecimentos existentes. E os alunos têm que entender a magnitude do aprendizado interdisciplinar.
Quais são as dificuldades, no seu ponto de vista, que tornam a interdisciplinaridade difícil de ser aplicada?	Creio que a indisponibilidade do tempo, no caso das áreas de conhecimento ministradas por professores específicos, e a disparidade de conteúdo de uma área (disciplina) para outra.	Dependendo do conteúdo, a maior dificuldade é a falta de material concreto.	Não tive dificuldade, por ter pouco tempo na área.	A falta deste entendimento como conteúdo inseparável. A falta de formação acadêmica, que não proporciona essa prática.
Cite exemplos de temas que você costuma trabalhar interdisciplinarmente, e como você os aborda.	A área da linguagem/humanas, viabiliza a interdisciplinaridade com mais eficácia, sendo através de leituras, registros, pesquisas, debates e da elaboração de materiais.	Meio ambiente- -textos. -Gramática/língua portuguesa. -Animais, plantas/ciências -Quantidade de animais e plantas/matемática. -Ambientes diferentes /história e geografia	Fazer origami junto com educação física. Coordenação motora, medida e largura;	Geografia e matemática, análise combinatória

Fonte: A autora.

Quadro 1: Comparação das respostas dos docentes (continua...).

Vê vantagens na metodologia da interdisciplinaridade? Quais?	Sim. Possibilita uma nova postura diante do conhecimento, aprendizagem e ensino global, transpassa os limites das áreas de conhecimento.	A maior vantagem é despertar o interesse dos alunos, pois sempre ao iniciar um conteúdo, busco uma maneira de chamar a atenção do aluno e depois integrar as disciplinas.	Sim, abre a mente dos alunos, surgindo novas teorias, vontade do querer sempre mais.	Muitas. Ela dinamiza as aulas, não torna o conhecimento fragmentado.
--	--	---	--	--

Fonte: A autora.

3.1 ENTENDIMENTO DOS ENTREVISTADOS A RESPEITO DAS CONCEPÇÕES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

De acordo com as respostas, três dos docentes descreveram uma concepção coerente em relação do que se entende por interdisciplinaridade: Docente1 – *‘Interação de uma área de conhecimento com a(s) outra(s)’*. Docente 2 – *‘As relações que o professor deve fazer entre disciplinas’*. Docente 3 – *‘É uma troca de experiência Pedagógica’*. Docente 4 – *‘Diálogo entre várias disciplinas.’*. Nesse cenário, Fazenda (2002, p. 30) afirma que:

Numa tentativa de elucidação da questão epistemológica interdisciplinaridade como exigência do conhecimento, a obra procede a um estudo de sua gênese e significado e constata que o termo ‘interdisciplinaridade’ não possui ainda um sentido único e estável e que, embora as distinções terminológicas sejam inúmeras, seu princípio é sempre o mesmo: caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa.

Percebe-se que as respostas dos docentes demonstram compreensão correta sobre interdisciplinaridade, pois mesmo que sejam fragmentadas, são coerentes com as afirmações dos autores estudados.

3.2 CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR DOS ENTREVISTADOS

Todos os docentes afirmaram que consideram ter conhecimento interdisciplinar: Docente1 – *‘Viso desenvolver um trabalho pedagógico que integre os conteúdos de uma disciplina com a outra, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno’*. Docente2 – *‘Estou sempre buscando aprender mais. Trabalho com facilidade de forma interdisciplinar porque quando penso e busco um conteúdo, já*

faço ligações com outras disciplinas’. Docente 3 – *‘Porque sempre que posso procuro opinião de outros colegas’*. Docente 4 – *‘Pois entendi que não tem como dissociar os vários conhecimentos existentes, e os alunos têm que entender a magnitude do aprendizado interdisciplinar’*.

O conhecimento propõe uma postura interdisciplinar, que é uma atitude de investigação, inclusão e contextualização. Fazenda (2002, p. 49,51) afirma que “por atitude interdisciplinar entendo algo que não pode ser apenas explicado, porém vivido, que não pode ser apenas analisado, porém sentido, que não pode ser apenas refletido, porém intuído.” Ainda afirma que, “só se tem consciência de ser interdisciplinar quando reconhece a interdisciplinaridade nas ações e quando se conhece o que pode ser identificado.”

Gaeta (2002, p. 224) sustenta que ter um olhar disciplinar significa:

Um olhar de dentro para fora e de fora para dentro, para os lados, para os outros. Um olhar que desvenda os olhos e, vigilante, deseja mais do que lhe é dado ver. Um olhar que transcende as regras e as disciplinas, olhar que acredita que só existe o mundo da ordem para quem nunca se dispôs a olhar! Um olhar inflado de desejo de querer mais, de querer melhor, um olhar que recusa a cegueira da consciência.

3.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENTREVISTADOS NA APLICAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Três docentes relataram ter dificuldades de aplicar a interdisciplinaridade e por causas diversas. Docente 1 – *‘indisponibilidade do tempo, disparidade de conteúdo de uma área para a outra’*. Docente 2 – *‘Falta de material concreto’*. Docente 3 – *‘Não obtive dificuldade por ter pouco tempo na área’*. Docente 4 – *‘A*

falta deste entendimento como conteúdo inseparável. A falta de formação acadêmica, que não proporciona essa prática. O docente 3 parece não ter entendido a pergunta ou não compreende a sua aplicabilidade, pois sua resposta se mostra incoerente.

Para Fazenda (2003, p. 63), na aplicabilidade da interdisciplinaridade:

Há necessidade de o professor apropriar-se do conhecimento científico, de saber organizá-lo e articulá-lo, de ter competência. Mas essa competência, para o verdadeiro educador, deve estar impregnada de humildade, de simplicidade de atitudes. É necessário enxergar o outro, construir com ele o alicerce do conhecimento, não só para servir a sociedade, mas para enaltecer a vida.

3.4 EXEMPLOS DE TEMAS DESENVOLVIDOS PELOS ENTREVISTADOS QUE ENVOLVERAM A INTERDISCIPLINARIDADE E COMO FOI A ABORDAGEM

Cada um dos docentes exemplificou o seu modo de executar a interdisciplinaridade: Docente1 – *‘A área da linguagem/humanas viabiliza a interdisciplinaridade com mais eficácia, sendo através de leituras, registros, pesquisas, debates e da elaboração de materiais*’. Docente 2 – *‘Meio ambiente-textos - Gramática/língua portuguesa- Animais, plantas/ciências-Quantidade de animais e plantas/ matemática -Ambientes diferentes /história e geografia*’. Docente 3 – *‘Fazer origami junto com educação física. Coordenação motora, medida e largura*’. Docente 4 – *‘Geografia e matemática, Análise combinatória. Ex: Um estudante tem 5 lápis nas seguintes cores: amarelo, azul, verde, vermelho e laranja. Ele deseja pintar os estados da região sul do Brasil. Quantas são as possibilidades? São 5 cores para pintar 3 estados. RS- 5, SC-4, PR-3 cores. Então $5.4.3=60$ possibilidades*’.

O docente 4 esclareceu bem os temas que usa para trabalhar interdisciplinarmente, pois seu problema envolveu bem claramente as disciplinas que ela mencionou: geografia (estados da região sul), matemática, com cálculo e análise combinatória (as

possibilidades) e artes (com a descrição das cores).

Mas os outros 3 docentes não deixaram muito clara a aplicação da interdisciplinaridade, não conseguindo exemplificar como abordam e trabalham, mesmo sendo docentes que aplicam todas as disciplinas, tendo a autonomia da sala de aula e podendo usar metodologias para integrar os diferentes conteúdos.

Falar em interdisciplinaridade, afirmar que trabalha neste formato e implementá-la no dia a dia é diferente. Muitas obras sobre a temática existem, assim como documentos que norteiam a educação, como as Diretrizes Curriculares Nacionais, que traz explícito que:

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 133).

3.5 PERCEPÇÃO DO ENTREVISTADO EM RELAÇÃO A VANTAGENS NA INTERDISCIPLINARIDADE E SOBRE QUAIS SÃO

Todos os docentes afirmam ver vantagens em relação à aplicabilidade da interdisciplinaridade, com olhares diversos para os seus benefícios: Docente 1 – *‘Possibilita uma nova postura diante do conhecimento, aprendizagem e ensino global, transpassa os limites das áreas de conhecimento*’. Docente 2 – *‘A maior vantagem é despertar o interesse dos alunos, pois sempre ao iniciar um conteúdo, busco uma maneira de chamar a atenção do aluno e depois integrar as disciplinas*’. Docente 3 – *‘Abre a mente dos alunos, surgindo novas teorias e vontade do querer sempre mais*’. Docente 4 – *‘Ela dinamiza as aulas, não torna o conhecimento fragmentado*’.

As respostas foram coerentes, quando comparadas com as ideias dos autores estudados, pois os docentes conseguiram explicar os benefícios que a interdisciplinaridade propõe para o ensino e a aprendizagem.

A interdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, mas, acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade (WALLNER, 2011, p. 18).

Fazenda ainda ressalta que a interdisciplinaridade é importante em relação ao conhecimento globalizado:

[...] a interdisciplinaridade caracteriza-se por ser uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento. Logo, torna-se explícito a ocorrência de uma globalização do conhecimento, onde, há o fim dos limites entre as disciplinas (FAZENDA, 2008, p. 38).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade como método de ensino e de aprendizagem, vem neste artigo confirmar o conhecimento intrínseco que o docente deveria ter quando conclui a formação pedagógica, pois essa formação o prepara para um atendimento interdisciplinar para os anos iniciais, uma vez que o seu trabalho com os discentes integra todas as disciplinas propostas no currículo escolar. Mas será o suficiente? A conclusão é que não; o docente precisa continuar a adquirir conhecimento, atualizar-se permanentemente, buscar novos métodos de ensino para que a aprendizagem ocorra, para proporcionar aos seus discentes conhecimento atualizado, contínuo e contextualizado, não somente o que está estipulado em apostilas ou no currículo, mas vivenciando, respeitando a individualidade do discente.

A interdisciplinaridade precisa ser exercida com responsabilidade, onde se requer envolvimento e atitude, que visam à busca de alternativas para melhorar e aumentar o conhecimento, compreendendo as ligações entre as diferentes disciplinas para produzir algo inovador.

De acordo com as observações realizadas, é possível perceber que há

De acordo com as respostas dos docentes, a análise é que 75% dos entrevistados possuem compreensão a respeito da interdisciplinaridade, referindo-se ao conceito, sua ação como docente, as dificuldades, a aplicabilidade e vantagens na metodologia interdisciplinar, pois de acordo com Fazenda (2002, p. 18), “o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir”. Porém, um dos docentes (25%), não tem uma concepção do que vem a ser a interdisciplinaridade.

necessidade urgente de conhecimento teórico e metodológico do docente em relação ao uso da prática interdisciplinar. Para suprir essa necessidade é essencial acompanhamento da coordenação pedagógica nas escolas para diagnosticar as dificuldades dos docentes, e a realização de formações continuadas para o esclarecimento do conceito e aplicabilidade da interdisciplinaridade e sugestões de literatura dentro do tema.

Vista como essencial para a gestão do ensino e da aprendizagem, segundo documentos, como a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais, a interdisciplinaridade garante ao discente a oportunidade de compreender um conhecimento integral, como um todo, não de uma forma fragmentada, como as disciplinas se apresentam, mas sim, de uma forma integrada, compreendendo a aplicabilidade dos conteúdos em sua vida, contextualizando em seu cotidiano. Expõem-se aqui um desafio aos docentes, para haver um comprometimento verdadeiro no sentido de assumir uma prática interdisciplinar, junto com o empenho de mudar o exercício da prática para algo conexo, que realmente faça ligação com o mundo do discente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- _____. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Parâmetros curriculares nacional – Ensino Médio, vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica (1999).
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ministério da Educação. Brasília, 1999.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, Ministério da Educação, 470 p., 2017.
- _____. Conselho Nacional de Educação. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, jul. 2015.
- FAZENDA, I. C. A. Fundamentos de uma prática interdisciplinar. **Revista ANDE**, São Paulo, v.12, n.19, p. 39-42, 1993.
- _____. **Interdisciplinaridade - Um Projeto Em Parceria**. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002.
- _____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
- _____. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FAZENDA, I. C. A.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- GAETA, C. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, n. 73, ago. 2005.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SILVA, L. V. L. Interdisciplinaridade: Conceito, História e Obstáculos para sua Implementação na Escola. **Cadernos de Cultura e Ciência**, Universidade Regional do Cariri-RJ. v. 3, n.1, p. 1-17, 2008.
- SUERO, J. M. C. **Inter disciplinaria da y universidad**. Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 1986.
- WALLNER, F. Sete Princípios da Interdisciplinaridade no Realismo Construtivista. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Org.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.